

## **Análise da dinâmica e especialização das atividades criativas nas capitais brasileiras e cidades criativas**

Jonas da Silva Henrique<sup>1</sup>  
Maria Thereza Saez Acha Magalhães<sup>2</sup>  
José Geraldo Dolabela<sup>3</sup>

27-28/06/2022

**Área Temática:** Cidades Criativas

### **Resumo**

Este artigo tem por objetivo discutir o crescimento das atividades criativas, que fazem interface com o turismo, nas 27 capitais brasileiras e nas cidades criativas de Santos (SP) e Paraty (RJ). Para tanto, realizou-se uma aplicação estatística com dados da Relação Anual de Informações Sociais – RAIS, de 2011 a 2020. Para comparar as potencialidades locais em diferentes períodos, optou-se pela aplicação do Quociente Locacional (QL), *shift-share* e seu desdobramento Esteban-Marquillas. Os resultados encontrados ilustram que, a partir de 2017, às taxas de encolhimento das atividades criativas foram superiores ao encolhimento atividades convencionais. O QL elucida que não houve mudanças estruturais abruptas em termos de concentração espacial das atividades criativas, o *shift-share* enfatiza o agravamento do encolhimento da economia criativa, coincidindo com o período das crises econômicas/institucionais e, período de distanciamento social derivado da COVID-19.

**Palavras-chave:** Economia criativa, *shift-share*, cidades criativas.

### **Resumen**

Este artículo tiene como objetivo discutir el crecimiento de las actividades creativas, que interactúan con el turismo, en las 27 capitales brasileñas y en las ciudades creativas de Santos (SP) y Paraty (RJ). Para ello, se realizó una aplicación estadística con datos del Informe Anual de Información Social - RAIS, de 2011 a 2020. Para comparar el potencial local en diferentes períodos, se optó por aplicar el Location Quotient (QL), *shift-share* y su filial Esteban-Marquillas. Los resultados encontrados ilustran que, a partir de 2017, las tasas de contracción de las actividades creativas fueron más altas que las de las actividades convencionales. El QL aclara que no hubo cambios estructurales abruptos en cuanto a la concentración espacial de las actividades creativas, el *shift-share* enfatiza el recrudescimiento de la contracción de la economía creativa, coincidiendo con el período de crisis económica/institucional y, un período de distanciamento social derivados del COVID-19.

**Palabras clave:** Economia criativa; *shift-share*; ciudades creativas.

---

<sup>1</sup> Assessor economista do Observatório do Turismo de Belo Horizonte – BELOTUR. Doutor em Economia aplicada pelo CEDEPLAR/UFMG. E-mail: jshenrique@pbh.gov.br; Rua Ramalho Ortigão, 366/301, Santa Branca, Belo Horizonte - Minas Gerais - Brasil.

<sup>2</sup> Coordenadora do Observatório do Turismo de Belo Horizonte – BELOTUR. Graduada em Administração pela Faculdade Estácio de Sá. E-mail: mthereza.belotur@pbh.gov.br. Rua Maria Beatriz 1058/302. Havaí, Belo Horizonte - Minas Gerais – Brasil.

<sup>3</sup> Assessor do Observatório do Turismo de Belo Horizonte – BELOTUR. Graduado em Administração de Empresa pelo Centro Universitário Newton Paiva. E-mail: dolabela.belotur@pbh.gov.br. Rua Progresso 234/502, Padre Eustáquio, Belo Horizonte – Minas Gerais – Brasil.

### Abstract

This article aims to discuss the growth of creative activities, which interface with tourism, in the 27 Brazilian capitals and in the creative cities of Santos (SP) and Paraty (RJ). To this end, a statistical application was carried out with data from the Annual Social Information Report - RAIS, from 2011 to 2020. To compare local potential in different periods, it was decided to apply the Location Quotient (QL), shift-share and its Esteban-Marquillas offshoot. The results found illustrate that, as of 2017, the shrinkage rates of creative activities were higher than the shrinkage of conventional activities. The QL elucidates that there were no abrupt structural changes in terms of spatial concentration of creative activities, the shift-share emphasizes the worsening of the shrinkage of the creative economy, coinciding with the period of economic/institutional crises and, a period of social distancing derived from COVID-19.

**Keywords:** Creative economy, shift-share, creative cities.

## 1. Introdução

Este estudo surge da necessidade de compreender e monitorar o andamento das atividades criativas que fazem interface com o turismo sob dois recortes temporais: de 2011 até 2015, período em que estabelece a Secretaria da Economia junto ao Ministério da Cultura, definindo políticas públicas, diretrizes, ações e objetivos para a economia criativa; e, 2016 e 2020, período que se inicia com uma grave crise institucional, seguido por uma completa ausência de políticas públicas efetivas para o setor cultural e criativo, crise econômica, extinção do Ministério da Cultura em 2019 e, em 2020, a crise sanitária derivada da COVID-19.

Iniciamos esta investigação identificando os territórios em potencial para análise com maior nível de homogeneidade e passíveis de desagregação em nível de Brasil. Passamos, então, à observar as cidades brasileiras que passaram a integrar a Rede Mundial de Cidades Criativas da Unesco, como Belém (PA), Florianópolis (SC), Belo Horizonte (MG), Brasília (DF), Curitiba (PR), Fortaleza (CE), João Pessoa (PB), Paraty (RJ) e Santos (SP). Ao identificar que a maior parte das localidades que formam *clusters* criativos se estabelecem em territórios com maiores níveis de urbanização e densidade demográfica (GOLGHER, 2008; MACHADO, et al, 2013; MELO e PAIVA, 2016;), decidimos abranger todas as capitais brasileiras e cidades criativas como macrorregião de referência, compondo, ao todo, 29 cidades.

Tendo delimitada a região de análise, algumas investigações encaminharam-se com a finalidade de identificar as transformações ocorridas nas atividades criativas em seus determinados territórios de 2011 a 2015 e 2016 a 2020. Estes períodos, embora recentes,

possuem conjunturas econômicas, institucionais, políticas e sanitárias distintas, que nos induz a averiguar, comparar e lançar luz a alternativas e setores que são chave para a economia criativa.

Busca-se, portanto, distinguir entre fatores internos e externos que explicam o andamento das atividades criativas, a partir da sua estrutura produtiva, baseando-se no método *shift-share*, o qual compara o crescimento setorial (aquele efetivamente observado) e homotético (aquele que a unidade observada obteria se evoluísse conforme todas as unidades da análise), destacando se o dinamismo local ocorre por um fator estrutural (por motivos exógenos à localidade) ou diferencial (por motivos endógenos à localidade). Para colaborar no reconhecimento das variações setoriais, o Quociente Locacional (QL), auxilia na distinção do nível de especialização (concentração) dos agrupamentos criativos analisados.

Para corroborar com todo o propósito desta investigação, este artigo está dividido em cinco partes. Além desta introdução, tem-se, a seguir, a revisão da literatura que direciona as diretrizes da construção deste trabalho; descrição metodológica, que detalha os critérios adotados para as aplicações estatísticas; apresentação dos resultados e; por fim, as considerações finais.

## **2. A Economia Criativa em centros urbanos**

Uma das características citadas pela literatura especializada em economia criativa é que os ditos *clusters* ou concentrações criativas, tendem a se concentrar em centros urbanos. As atividades que envolvem, audiovisual, artes cênicas e performáticas, *design*, gastronomia, moda, e música, convergem no espaço urbano de grandes aglomerações, usufruindo do benefício da proximidade com as principais interações econômicas regionais, socioculturais e das amenidades urbanas localmente estabelecidas.

A incidência de condições adequadas para a realização das atividades criativas e culturais, dinamiza a economia local, melhora a sua imagem e apresentação, podendo colaborar com as atividades turísticas e novos empreendimentos (PERLOFF, 1979). Além destes efeitos, as estruturas que comportam a realização de atividades criativas, colaboram para os processos de desenvolvimento, incluindo o respeito à diversidade e inclusão das populações locais (CWI, 1980; BILLE, SCHULZE, 2008).

Quando ocorrem concentrações das variedades relacionadas ao setor cultural e criativo, torna-se eminente o potencial de transbordamento do conhecimento entre os atores, gerando um ambiente propício para novas organizações e inovações que transpassam às atividades criativas, chegando as atividades manufatureiras e de serviços. Estes movimentos foram denominados por Lazzeretti, Boix, Capone (2013) como “fertilização cruzada”. Assim, uma região com uma economia diversificada estaria apta para desenvolver novas atividades, ampliando as suas alternativas para a aceleração do crescimento e, conseqüentemente, o desenvolvimento econômico.

A concentração de atividades relacionadas à arte e cultura, pode ser um ativo protagonista no desenvolvimento regional e urbano, desde que esteja organizado e ordenado por políticas públicas que visem complementar as diversas áreas da economia criativa. No curto prazo, há o aumento da demanda geral de bens e serviços com as características locais, o que estimula o desenvolvimento no longo prazo, inclusive, estimular o desenvolvimento industrial com aptidões para inovação (BILLE, SCHULZE, 2006).

A centralização de polo ou *clusters* de atividades relacionadas com a economia criativa, tendem a se estabelecerem em territórios urbanos. Tal organização espacial é intensificada pelas redes de cooperação, que podem ocorrer até de modo involuntário, pela transferência do conhecimento tácito ali produzido, gerando benefícios mútuos aos agentes locais (SCOTT, 1988; EVANS, 2008).

Neste sentido, o reconhecimento das atividades culturais e criativas, promove, dentre outros, a valorização das tradições locais, enaltecendo a identidade da comunidade, respeito à diversidade e colaborando com a vitalidade dos valores intangíveis locais. Todo esse processo de transição passa pelo reconhecimento dos gestores públicos, empresários e instituições da comunidade que a cultura, o entretenimento e as amenidades urbanas, são fatores importantes para que as pessoas escolham o seu destino como moradia definitiva ou como local de turismo. Grandes centros mundiais como Londres, Nova York e Chicago, têm como uma das suas principais fontes de geração de riqueza, emprego e distribuição de renda, a exploração dos atributos derivados da economia criativa (CWI, 1980; BILLE, SCHULZE, 2006).

O acompanhamento e monitoramento das atividades criativas nos centros urbanos, fazem com que os atores passem a considerar políticas econômicas, urbanas e sociais com o

foco na revitalização de áreas em regiões centrais e, também, nas periferias da cidade. Esse tipo de política desenvolveu-se na Europa, a partir de 1980, cuja principal estratégia era o planejamento com base na estrutura da produção cultural e criativa, como alternativa de desenvolvimento econômico (MARKUSEN, GADWA, 2010).

A partir das novas demandas, emergem junto aos centros urbanos com concentração e especialização em atividades criativas, o turismo criativo. Esta modalidade econômica visa gerar experiência aos turistas, desde a interação e aprendizado do que é próprio da região, até o consumo da produção local (RICHARDS, 2011).

Os territórios com especialização criativa, tendem a alavancar o turismo derivado das atividades criativas ali contidas, dado que seus fundamentos são baseados no intangível local, ou seja, o conhecimento, expressões e habilidades na produção de bens e serviços culturais que geram interesses para indivíduos exógenos à cultura local. As novas interações, derivadas do turismo, geram excedentes econômicos para a comunidade local e, novas experiências e acúmulo de conhecimento para os turistas (ASHTON, 2013).

Em relação aos estudos aplicados no Brasil, Golgher (2008) inicia a sua investigação observando a distribuição espacial de trabalhadores com alta qualificação e sua ocupação em atividades criativas no Brasil. Em seus achados, o autor descreve uma evidente heterogeneidade entre as os Estados, destacando que a menor concentração ocorre nos estados do Norte e Nordeste do Brasil.

Posteriormente, Golgher (2011) ao construir um índice de entretenimento como *proxy* de uma localidade que exerce forças centrípetas na atração de pessoas qualificadas, criativas e produtivas, retrata que as regiões metropolitanas do Rio de Janeiro, Salvador, Baixada Santista, Natal e Fortaleza, auferiram os principais resultados. Ainda nesta análise, o autor destaca a existência de um efeito transbordamento entre os municípios vizinhos, derivados da dinâmica dos movimentos pendulares dos residentes do entorno das regiões centrais.

Machado et al. (2013) associam o desenvolvimento de *clusters* criativos nos municípios brasileiros com as amenidades urbanas. Em seus achados, os autores consideram a relação entre as grandes concentrações de recursos criativos, assim como as indústrias criativas, lugares criativos e indivíduos que atuam em ocupações criativas, às “economias de aglomeração”. Ou seja, os grandes centros urbanos, nos quais existem maiores níveis de urbanização e

infraestrutura, universidades e centros culturais, se beneficiam destas amenidades e, também, das interações existentes no local, incorporando valor e inovações aos produtos culturais, além de receberem a validação das tradições locais.

Ao verificar a distribuição espacial da indústria do lazer nos municípios do Brasil, correlacionando-os com o nível de desenvolvimento, Ribeiro et al. (2014) encontraram em São Paulo e no Rio de Janeiro, os maiores níveis de especialização e concentração.

Ao averiguar as características dos municípios das regiões metropolitanas brasileiras, sob a perspectiva das atividades artísticas e culturais, Ribeiro e Lopes (2015) identificaram pontuais padrões estruturais, características competitivas, especialização e dinamismo. Ao considerar todos os 5.454 municípios brasileiros, os seus resultados destacam somente 2% dos municípios com relevância em atividades artísticas e culturais, além constar que estes estão localizados em grandes centros urbanos.

Melo e Paiva (2016) avançam na investigação sobre *clusters* criativos em municípios médios brasileiros, buscando isolar o efeito escala dos grandes centros, contribuindo para o entendimento do desenvolvimento das atividades criativas nas cidades periféricas. Em seus resultados, constatam que as cidades que se destacaram como *clusters* criativos, se concentram nas regiões Sul, Sudeste e no litoral do Nordeste brasileiro, mas com padrões distintos de localização.

Em nível nacional, as políticas públicas direcionadas à economia criativa foram institucionalizadas e impulsionadas a partir da criação da Secretaria da Economia Criativa (adjunta ao Ministério da Cultura) no ano de 2011. Seus objetivos englobam a ampliação das transversalidades das políticas públicas, incorporadas no governo e com a sociedade para diminuir as desigualdades socioeconômicas regionais e promover a difusão das atividades criativas em todo o território nacional, principalmente em regiões de desenvolvimento tardio (MINC, 2011).

Em vista dos estudos realizados com o intuito de mapear, avaliar a concentração/dispersão das atividades culturais e criativas em nível de Brasil, a presente investigação, pretende utilizar como referência as atividades que compõem o setor criativo e averiguar, dentre outras coisas, o crescimento e especialização local das atividades criativas nas 27 capitais brasileiras e cidades criativas pela UNESCO, Santos (SP) e Paraty (RJ). O

período escolhido visa identificar o panorama da economia criativa a partir do Plano da Secretaria da Economia Criativa estabelecido em 2011 e, também, decompor os resultados para cada cidade observada, possibilitando a comparação com o período de crise econômica, institucional e da pandemia derivada da COVID-19, demonstrando quais são as alternativas para a retomada do crescimento da economia criativa a partir das potencialidades observadas no período anterior.

### 3. Metodologia

Para acompanhar o movimento do crescimento da economia criativa de uma região, a partir da sua estrutura produtiva, foi escolhido o método *shift-share*, também conhecido como estrutural-diferencial. Essa técnica permite distinguir se o crescimento de uma determinada localidade é em função da sua estrutura produtiva (pelo dinamismo dos setores observados), ou pela participação no crescimento geral da economia criativa em toda a macrorregião de referência. Com a aplicação deste método, o crescimento local é decomposto em nível de variação estrutural e variação diferencial (HADDAD, 1989).

Como desdobramento do método *shift-share*, Esteban-Marquillas (1972) incorpora a extração das informações sobre o efeito de alocação e competitividade, deste modo, tem-se a análise em dois períodos, inicial e final. Os componentes do da variação regional (R), variação estrutural (E), variação diferencial (D), efeito competitivo (C) e (A) para efeito alocação. Sua formalização é composta da seguinte maneira:

$$\underbrace{\sum_i E_{ij}^1 - \sum_i E_{ij}^0}_{VT} = \underbrace{\sum_i E_{ij}^0 (r_{it} - 1)}_R + \underbrace{\sum_i E_{ij}^0 (r_{it} - r_{tt})}_E + \underbrace{\sum_i E_{ij}^0 (r_{ij} - r_{it})}_C + \underbrace{\sum_i [(E_{ij}^0 - E_{ij}^1)(r_{ij} + r_{ii})]}_A \quad (1)$$

Como está exposto na equação (1), VT é a representação total do emprego nos setores da economia criativa entre o período final e inicial na região *j*. Portanto, a variação líquida total (VLT) é representada por:

$$VLT = VT - R = E + C + A \quad (2)$$



Na formalização da equação (2), tem-se em  $R$  a representação da variação do emprego, caso a região  $j$  obtivesse uma taxa de crescimento das atividades criativas em todas as regiões, em que:

$r_{tt} = (\sum_i \sum_j E_{ij}^1) / \sum_i \sum_j E_{ij}^0$  é a representação do emprego das atividades criativas em todas as regiões;

$r_{it} = \sum_j E_{ij}^1 / \sum_j E_{ij}^0$  representa a taxa de crescimento do emprego nas no setor  $i$  em toda a macrorregião de referência;

$r_{ij} = E_{ij}^1 / E_{ij}^0$  traduz-se como a taxa de crescimento do emprego no setor  $i$  da região  $j$ ;

$E'_{ij} = \sum_i E_{ij} (\sum_{ij} E_{ij} / \sum_i \sum_j E_{ij})$  configura-se como emprego homotético no setor  $i$ , caso a região  $j$  tivesse a mesma estrutura de emprego da macrorregião de referência.

Baseada nas informações encontradas no efeito alocação, a proposta de Esteban-Marquillas (1972) destaca possíveis categorizações, conforme está descrito na Tabela 1.

Tabela 1 – Efeito alocação – Esteban-Marquillas (1972)

Categorizações	Efeito alocação	Componentes	
		Especialização ( $E_{ij}^1 - E_{ij}^0$ )	Vantagem Competitiva ( $r_{ij} - r_{it}$ )
Vantagem Competitiva Especializada	positivo	+	+
Vantagem Competitiva Não Especializada	negativo	-	+
Desvantagem Competitiva Não Especializada	positivo	-	-
Desvantagem Competitiva Especializada	negativo	+	-

Fonte: Haddad (1989), adaptado pelo autor (2022).

Como complemento da análise dos resultados encontrados com o *shift-share*, buscou-se o indicador que permitisse comparar a participação percentual de uma localidade em um setor exclusivo, perante a participação percentual na mesma região no total da macrorregião de referência. Para tanto, o Quociente Locacional (QL) é indicado por Isard (1972) e Haddad (1989). A sua representação é de acordo com a seguinte equação:

$$QL = \frac{E_{ij}/E_{tj}}{E_{it}/E_{tt}} \quad (3)$$



Conforme descrito na equação três, o Quociente Locacional (QL), nesta investigação, busca quantificar a concentração e importância das atividades criativas perante o emprego total da região de referência. Portanto,  $E_{ij}$  representa o número de pessoas empregadas em atividades criativas na cidade  $j$ ;  $E_{it}$  retrata o número de pessoas empregadas em todas as atividades na cidade  $j$ ;  $E_{it}$  expressa o total de pessoas empregadas em atividades criativas em todas as cidades de referência; e,  $E_{it}$  constitui o total de pessoas empregadas em todas as atividades nas cidades de referência.

Nesta análise, o Quociente Locacional (QL) faz a comparação da participação percentual de dois postos de trabalho relacionados com as atividades da economia criativa em uma cidade com a participação percentual da mesma cidade no total dos postos de trabalho de toda a macrorregião de referência. Nos casos em que o resultado for superior a 1, o local será considerado como especializado em atividades criativas, quando ocorrerem valores inferiores a 1, o setor é tido como não especializado.

### 3.1. Locais de investigação, período e base de dados

Para obter um maior nível de heterogeneidade, o território de referência deste estudo envolve as 27 capitais brasileiras, e, também, as cidades criativas da UNESCO, Santos (SP) e Paraty (RJ). Para tanto, utiliza-se os dados da RAIS para os anos de 2011 e 2015, 2016 e 2020.

Os períodos escolhidos são estratégicos para identificar e comparar intertemporalmente, os efeitos das políticas públicas a partir da criação da Secretaria da Economia Criativa (adjunta ao Ministério da Cultura), com seu plano de gestão de 2011 até 2014, e, o período de crise econômica, política e institucional a partir de 2015, extinção do Ministério da Cultura e ausência de políticas públicas específicas para o setor criativo e cultural em nível nacional que ocorre a partir de 2017. E, no ano de 2020, tem-se como agravante o período de distanciamento social, derivado da pandemia da COVID-19.

Contudo, todas as estatísticas aplicadas, permitem identificar e comparar os períodos, as ocorrências sobre as atividades criativas, bem como comparar os seus resultados, identificando locais de especialização, e quais são as atividades criativas com maior estrutura dinâmica para a recuperação setorial para o período pós-pandemia.

As atividades criativas, selecionadas pelo presente estudo, têm por referência a publicação do Observatório P7 criativo, realizado pela Agência de Desenvolvimento da

Indústria Criativa de Minas Gerais (2018) e, também, o Mapeamento e Análise da Economia Criativa (2019), publicado pelo Observatório do Turismo de Belo Horizonte. Para possibilitar a observação dos e resultados, as atividades criativas agregadas conforme os seus respectivos setores são apresentados no Quadro 1.

Quadro 1 – Setores e atividades criativas consideradas

Criações Funcionais		Mídia		Cultura		Cultura	
Setor	CNAE	Setor	CNAE	Setor	CNAE	Setor	CNAE
Arquitetura e Design	32116	Audiovisual	59111	Gastronomia	56112	Artes Visuais	74200
	32124		59120		56121		90027
	62015		59138		56201	32205	
	71111		59146		10317	Música	59201
	71197		60217		10325		60101
	74102		60225		10333	Patrimônio	91015
Moda	74901		77225		10511		91023
	15319		94936		10520		91031
	15327		Edição e Impressão		58115	Artes Performativas	
	15335				58123		
	15394	58131		10911			
	13405	58191		10929			
	14118	58212		10937			
	14126	58221		10945			
	14142	58239		10953			
	14223	58298		90019			
Publicidade	73114	63917		90035			
	73190			94936			
			85929				

Fonte: P7 criativo, elaborado pelos autores (2022).

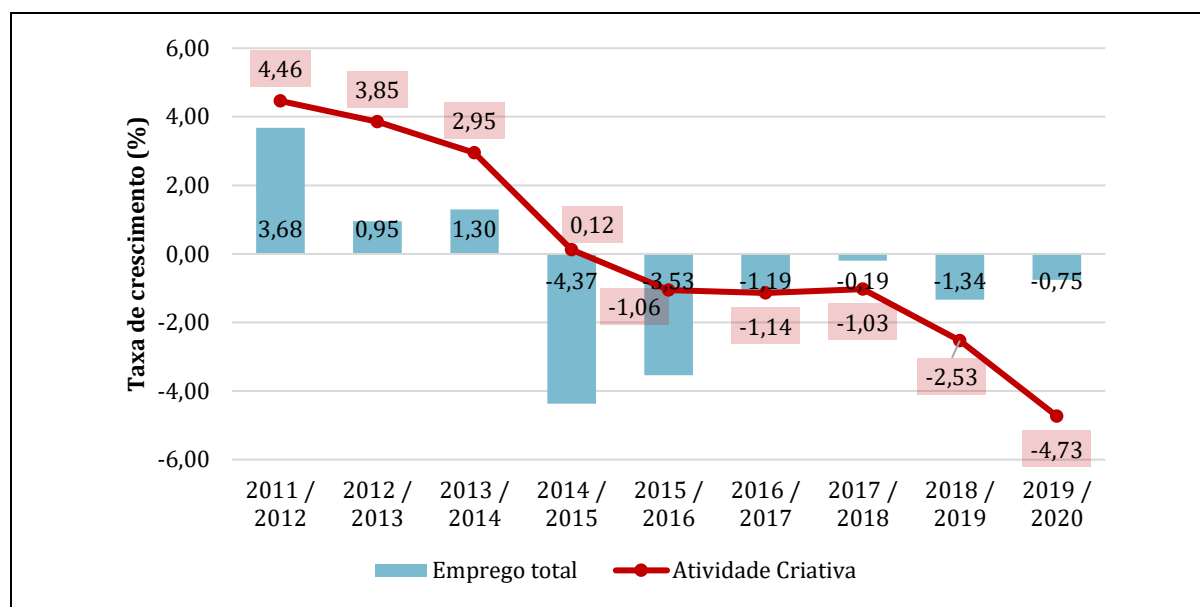
Nota: Consta no apêndice o detalhamento de todas as atividades consideradas neste estudo.

Desse modo, a aplicação dos métodos considera dez grandes setores econômicos e 61 atividades diferentes. Todas as estatísticas identificadas neste estudo, permitem identificar e comparar em diferentes períodos, quais os agrupamentos das atividades criativas possuem as maiores capacidades de promoção do setor antes do período de distanciamento social, derivado da pandemia da COVID-19 (de 2011 a 2015), e, com o impacto da COVID-19 (2016 e 2020, ano inicial da pandemia). Todas as informações são extraídas dos microdados da Relação Anual de Informações Sociais – RAIS.

#### 4. Resultados

A investigação sobre a dinâmica da economia criativa nas capitais brasileiras e cidades criativas da UNESCO, inicia-se a partir da observação da taxa de crescimento anual a partir do ano de 2011 até 2020, conforme está exposto no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Taxa de crescimento dos postos de trabalho formais – 2011 a 2020 (capitais e cidades criativas)



Fonte: Elaborado pelos autores (2022), dados da RAIS.

A partir dos resultados destacados no Gráfico 1, constata-se que a taxa de crescimento anual das atividades relacionadas à Economia Criativa é superior à taxa de crescimento do emprego formal até o ano de 2015. A partir do ano de 2016, constata-se taxas de crescimento negativo em todos os anos observados, sendo agravados a partir do ano de 2018 e, principalmente, quando observamos o último período (2019/2020), o qual sofre o impacto da crise sanitária decorrente da COVID-19. Observando os anos de 2017 até 2020, observa-se a ocorrência de crescimento negativo superior nos setores específicos da economia criativa, quando comparados com os demais setores da economia.

A partir destas estatísticas, constatam-se os primeiros indícios das diferentes diretrizes das políticas públicas, em nível federal, adotadas durante os governos, Dilma Rousseff (2011 – 2014, 2015-2016), Michel Temer (2016-2018); Jair Bolsonaro (2019-2020).

A partir destes resultados, buscou-se observar a dinâmica intrarregional das atividades criativas na macrorregião de referência ao longo do período observado. Ao todo, constata-se que mais de 80% dos indivíduos ocupados em atividades criativas concentram-se em dez das 29 cidades observadas, sendo que em São Paulo comporta mais de 30% dos postos de trabalho em todos os períodos observados, seguido por Rio de Janeiro com aproximadamente 11%, assim como os resultados encontrados por Ribeiro e Lopes (2015), acrescidos de Belo Horizonte e Fortaleza com percentuais acima de 6%.

Apesar do evidente encolhimento das atividades criativas a partir de 2015, constata-se que, nas principais cidades observadas, não houve mudanças significativas na dinâmica intrarregional percentual das atividades criativas, fornecendo indícios da manutenção da representatividade produtiva em cada capital e cidade criativa observada. Estas informações estão destacadas na Tabela 2.

Tabela 2 - Distribuição percentual dos postos de trabalhos formais em atividades criativas – Capitais e cidades criativas (2011 a 2020)

Cidade	2011 (%)	2012 (%)	2015 (%)	2016 (%)	2019 (%)	2020 (%)
São Paulo	33,02	32,71	31,49	31,32	30,87	30,98
Rio de Janeiro	11,22	11,25	11,14	11,33	11,04	11,16
Belo Horizonte	6,76	6,70	6,59	6,62	6,54	6,46
Fortaleza	6,38	6,34	6,32	6,20	5,80	5,79
Brasília	5,36	5,28	5,38	5,38	5,68	5,76
Goiânia	5,20	5,23	5,24	5,20	5,12	5,11
Curitiba	4,75	4,67	4,66	4,65	5,07	5,02
Porto Alegre	3,92	3,90	3,69	3,62	3,57	3,50
Salvador	3,72	3,75	3,76	3,76	3,74	3,64
Recife	2,78	2,95	3,04	3,00	2,85	2,78
Total (%)	83,11	82,78	81,31	81,08	80,28	80,20

Fonte: Elaborado pelos autores (2022), dados da RAIS.

As aplicações desta investigação, iniciam-se pelo Quociente Locacional (QL)<sup>4</sup>. Nesta investigação, foram consideradas todas as atividades criativas como um único setor da economia, comparando-o com os demais postos de trabalho existentes na economia local. Deste modo, os resultados acima de um significam que a unidade de análise (cidade observada) é relativamente mais importante, no contexto macrorregional (todas as cidades observadas), em termos do setor criativo, do que em termos gerais dos demais setores produtivos da economia local.

<sup>4</sup> Para evitar falsos positivos, os resultados do QL são acompanhados pela Participação Relativa (PR). Isto é, valores acima de 1 para o QL devem ser acompanhados por valores condizentes nos resultados obtidos pela PR.

Perante os resultados expostos na Tabela 3, constata-se que a cidade de Paraty é a cidade que obteve os maiores resultados do QL em todos os períodos observados, seguido por Goiânia, Fortaleza, Florianópolis, São Paulo e Santos. Este resultado significa que as atividades criativas nestas cidades assumem seu protagonismo na economia local, com excedente na sua capacidade de produção, indicando que as atividades criativas na região são tidas como básica, ou seja, voltada para a exportação (ou recepção de turistas, dadas as características produtivas das atividades criativas em cada local de análise)<sup>5</sup>.

Tabela 3 - Quociente Locacional (QL) e Participação Relativa (PR) para atividades criativas - 2011, 2015; 2016 e 2020

Cidade	Primeiro período de análise				Segundo período de análise			
	QL – 2011	PR (%) - 2011	QL – 2015	PR (%) - 2015	QL – 2016	PR (%) - 2016	QL – 2020	PR (%) - 2020
Paraty	2,89	1,96	2,70	2,02	2,86	2,19	2,92	2,11
Goiânia	1,70	1,16	1,68	1,25	1,65	1,27	1,62	1,17
Fortaleza	1,57	1,07	1,47	1,10	1,48	1,14	1,37	0,99
Florianópolis	1,36	0,92	1,34	1,00	1,29	0,99	1,31	0,94
São Paulo	1,24	0,84	1,18	0,88	1,17	0,90	1,14	0,82
Santos	1,20	0,81	1,18	0,88	1,16	0,89	1,20	0,87
Curitiba	1,00	0,68	0,98	0,73	0,97	0,75	1,04	0,75
Porto Alegre	1,00	0,68	0,94	0,70	0,93	0,71	0,96	0,69
Belo Horizonte	0,93	0,63	1,04	0,78	1,04	0,80	0,96	0,69
Vitoria	0,93	0,63	0,95	0,71	0,96	0,74	0,96	0,69
Teresina	0,92	0,62	0,89	0,67	0,89	0,68	0,97	0,70
Natal	0,91	0,62	1,09	0,81	1,05	0,80	0,99	0,72
Brasília	0,88	0,59	0,82	0,61	0,80	0,61	0,83	0,60
Salvador	0,85	0,58	0,90	0,67	0,91	0,70	0,89	0,64
Rio de Janeiro	0,85	0,58	0,85	0,63	0,88	0,68	0,96	0,69
Campo Grande	0,85	0,58	0,97	0,72	0,96	0,74	0,98	0,71
Aracaju	0,83	0,57	0,89	0,66	0,89	0,68	0,97	0,70
Cuiabá	0,83	0,56	0,88	0,66	0,89	0,68	0,92	0,67
Maceió	0,81	0,55	0,97	0,72	0,99	0,76	1,08	0,78
Recife	0,75	0,51	0,82	0,62	0,82	0,63	0,78	0,56
Boa Vista	0,67	0,46	0,77	0,57	0,82	0,63	0,80	0,58
Joao Pessoa	0,66	0,45	0,81	0,61	0,86	0,66	0,95	0,69
Rio Branco	0,66	0,45	0,62	0,46	0,66	0,51	0,63	0,46
Palmas	0,62	0,42	0,65	0,48	0,64	0,49	0,72	0,52
Macapá	0,54	0,37	0,61	0,46	0,55	0,43	0,51	0,37
Porto Velho	0,52	0,35	0,61	0,45	0,61	0,47	0,61	0,44
São Luís	0,47	0,32	0,58	0,44	0,58	0,45	0,57	0,41
Belém	0,46	0,31	0,52	0,39	0,51	0,39	0,49	0,35
Manaus	0,38	0,26	0,44	0,33	0,45	0,34	0,43	0,31

Fonte: Elaborado pelos autores (2022), dados da RAIS.

Constata-se que as cidades de Belo Horizonte e Natal, somente se sobressaíram como atividades criativas básicas nos anos de 2015 e 2016, possivelmente beneficiadas pelo decorrer das aplicações das políticas públicas em nível nacional. Os dados notificam que, no ano de 2020, durante a crise sanitária derivada da COVID-19, as cidades de Paraty, Goiânia, Fortaleza,

<sup>5</sup> Conforme destaca Haddad (1989), as cidades que apresentam resultados com valores inferiores a um, para as atividades criativas, representam que estas atividades são não-básicas, ou seja, a produção é voltada para o mercado da própria cidade observada.

Florianópolis, São Paulo, Santos e Curitiba, permaneceram com resultados acima de um para o QL, assim como no início do período observado. Ainda nessa análise, destaca-se a adição da cidade de Maceió destacando-se como produção básica em atividades criativas.

Deve-se destacar que, assim como destacou Golgher (2008, 2011), Machado et al (2013) as atividades criativas no Brasil tendem a se concentrar, principalmente, nas cidades localizadas do sul e sudeste. Embora, nos resultados encontrados neste estudo, a cidade de Fortaleza tenha apresentado resultados com  $QL > 1$  (Tabela 3), além de ocupar a quarta posição dentre as principais cidades consideradas nesta análise (Tabela 2).

É interessante destacar que, embora se observe que as atividades criativas, após o ano de 2015, acumulam crescimentos negativos até o ano de 2020, não se constatam indícios de mudanças territoriais na especialização/concentração. Ou seja, com a exceção da cidade de Maceió, que passou a apresentar  $QL > 1$  e, Porto Alegre com  $QL < 1$ , os demais territórios conservaram a mesma estrutura produtiva, em termos da representatividade na macrorregião de referência, em atividades criativas. Os resultados da aplicação no método *shift-share* iniciam-se a sua apresentação na Tabela 4.

Tabela 4 - Resultados *shift-share* - 2011 e 2015

Crescimento estrutural e diferencial	Crescimento estrutural superior à queda diferencial	Queda diferencial superior ao crescimento estrutural	Queda estrutural e diferencial
Aracaju	Brasília	Belo Horizonte	São Paulo
Belém	Florianópolis	Curitiba	
Boa Vista	Goiânia	Fortaleza	
Campo Grande	Rio Branco	Porto Alegre	
Cuiabá	Salvador	Rio de Janeiro	
Joao Pessoa	Teresina	Santos	
Macapá		Vitoria	
Maceió			
Manaus			
Natal			
Palmas			
Paraty			
Porto Velho			
Recife			
São Luís			

Fonte: Resultados da pesquisa, 2022.

O componente estrutural (motivado por fatores externos – políticas públicas federativas, mecanismos macroeconômicos, crescimento econômico mundial, etc...) da análise *shift-share*, demonstra o quantitativo de empregos criativos que uma das localidades consideradas ganha, ou perde, perante a sua composição setorial. O componente diferencial

(fatores internos – políticas públicas locais, infraestrutura, capital humano, características internas, etc...) é em função da especialização da região de referência em algumas atividades, considerando as vantagens comparativas locais.

Quando observamos o crescimento homotético de toda a região de referência, constata-se que o avanço deveria ser de 11,82% - conforme tabela em anexo -. Neste sentido, verifica-se que 15, dentre as 29 cidades observadas, apresentaram crescimento (%) por motivos estruturais e diferenciais. Quando observamos o crescimento estrutural superior ao crescimento diferencial, ou seja, o crescimento em função do crescimento geral da macrorregião de referência, há a ocorrência em seis cidades observadas. Já, a queda dos atributos diferenciais superior ao crescimento estrutural, ocorre em sete cidades.

Nos é surpreendente a queda estrutural e diferencial que foi relatada na cidade de São Paulo no período de 2011 até 2015. Possivelmente, os resultados obtidos por São Paulo foram motivados pelo baixo impacto percentual ocorridos no período de análise, perante os avanços que ocorreram nas outras cidades e capitais observadas<sup>6</sup>.

Ao observar os desdobramentos do *shift-share*, com a aplicação proposta por Esteban-Marquillas, para o período de 2011 e 2015, constata-se no Quadro 2 que, dentre todas as atividades relacionadas às criações funcionais, cultura e mídia, a atividade relacionada à gastronomia (cultura) é a que apresenta mais cidades com vantagem competitiva e especializado, sobretudo nas regiões Norte e Nordeste. Ao observar a região Norte, há o destaque para a cidade de Belém (PA), com vantagem competitiva e especialização em cinco dos dez agrupamentos de atividades criativas considerados nesta análise, sobre tudo em atividades relacionadas à cultura.

Já as atividades relacionadas ao patrimônio e arquitetura (criações funcionais), apresentaram vantagem competitiva e especialização, nas cidades observadas nas regiões Sul e Sudeste. Embora não seja uma cidade criativa reconhecida pela UNESCO, constata-se que a cidade de Porto Alegre (RS), na região Sul, comporta todas os agrupamentos de atividades criativas como vantagem competitiva e especializado, com exceção do agrupamento de moda (criações funcionais) com vantagem competitiva, não especializado.

---

<sup>6</sup> Os resultados com maiores detalhamentos encontram-se na Tabela 7 do apêndice.



Quadro 2 – Desdobramento Esteban-Marquillas – 2011 e 2015

UF	Cidade	Criações Funcionais			Cultura				Mídia		
		Arquit. e Design	Moda	Publicidade	Artes performáticas	Artes Visuais	Patrimônio	Gastronomia	Audiovisual	Edição e Editorial	Música
<b>Norte</b>											
PA	Belém	1		3	3	1	1	1	1		3
RR	Boa Vista	2			3	2		1	1		3
AP	Macapá	2			3			1	3		3
AM	Manaus	1	2	3	2	2	3	1	1	1	2
TO	Palmas	2		1	3	3		1		3	3
RO	Porto Velho	3	2	2	2	3	3	3	1	2	1
AC	Rio Branco			2	2	3	3	3	3	1	1
<b>Nordeste</b>											
MA	São Luís	2		1	2	2	3	1	1	3	3
PI	Teresina	2	3	2	2	3	3	2	2		2
CE	Fortaleza	2	3	2	2	2	2	2		2	2
RN	Natal	3	2	1	2	1		1			3
PB	João Pessoa	2	2	1	2	1	2	1		2	3
PE	Recife	2		3	3	2	3	1		3	3
AL	Maceió	2		2	2	1	2	1	2	2	1
SE	Aracaju	1		1	3	1	1	1	2	3	1
BA	Salvador	3		2				3	2	3	3
<b>Centro-Oeste</b>											
MS	Campo Grande	3	2	1	1	3		1	1	3	3
MT	Cuiabá	2		2	2	2		2		2	2
DF	Brasília	3	2	3	3	3	3	3		2	
GO	Goiânia	2	1		2	2		2		2	2
<b>Sudeste</b>											
MG	Belo Horizonte	3		3		1	3	3			
RJ	Rio de Janeiro	1		3	3	2	1	3	1	1	
RJ	Paraty				3			1	3		3
SP	São Paulo	1	2	3	2	3	1	3	3	1	1
SP	Santos	1	1	1	1	1	1		3		3
ES	Vitória	1		3	3	1	2	3			1
<b>Sul</b>											
PR	Curitiba	1		2		1	1	3	3	2	
SC	Florianópolis	3		3	1	3	1	3	3	3	3
RS	Porto Alegre	1	2	1	1	1	1	1	1	1	1

Fonte: Resultados da pesquisa (2022).

Nota: Tipologia 1 (Verde) – Vantagem competitiva, especializado; 2 (Azul) – Vantagem competitiva, não especializado; 3 (Vermelho) - Desvantagem competitiva, especializado; Espaço em Branco – Desvantagem competitiva, não especializado.

Na região Centro-Oeste, verifica-se em evidência a cidade de Campo Grande (MS), com vantagem competitiva, especialização, para as atividades relacionadas às publicidades (criações funcionais), artes performáticas (cultura), gastronomia (cultura) e audiovisual (mídia). Nota-se que na cidade de Cuiabá (MT), ocorre vantagem competitiva, embora não especializada em sete agrupamentos criativos, sobretudo em atividades relacionadas à cultura.

A partir dos resultados encontrados até o momento, avançamos para o comparativo entre períodos, ao analisar os resultados da análise *shift-share* para o ano de 2016 a 2020. Os resultados destacados na Tabela 5, representam um momento de diversas turbulências no Brasil, desde o âmbito institucional, crise econômica, os quais acumularam intercorrências no campo do trabalho, além das mudanças de direções políticas ocorridas durante o período de 2016 e 2020 (conforme destaca o Gráfico 1)<sup>7</sup>.

Em consequência dos intemperes do período 2016 – 2020, observa-se que o quantitativo geral das atividades criativas nas cidades observadas sofreu impactos superiores aos observados em outras atividades (Gráfico 1). Dentro do ambiente de crise, agravado a partir do ano de 2017 / 2018, o crescimento homotético dado pelo computo do *shif-share* para as atividades criativas foi de -9,14%. Perante o cenário encontrado no período, somente as cidades de Paraty (RJ), Palmas (TO), Joao Pessoa (PB), apresentaram taxas de crescimento positivas.

Na Tabela 5, constata-se que o encolhimento das atividades criativas observado no período foi menor do que o esperado, em cidades que foram classificadas como crescimento estrutural e diferencial. Nas demais cidades em que ocorre o crescimento estrutural, superior à queda diferencial, também se constata o encolhimento das atividades criativas com taxas inferiores ao encolhimento homotético resultante do período observado. Neste sentido, os motivos estruturais foram responsáveis pelos impactos não tão profundos quanto nas demais localidades<sup>8</sup>.

Ainda observando a Tabela 5, ao observar as cidades que se classificaram como queda diferencial superior ao crescimento estrutural, identifica-se que o percentual de encolhimento constatado nas atividades criativas foi superior ao encolhimento homotético no espaço de

---

<sup>7</sup> Deve-se destacar que no ano de 2020 ocorre o período de distanciamento social derivada da COVID-19, cujo os efeitos são evidentes em nível global.

<sup>8</sup> Os resultados mais detalhados estão expostos na Tabela 8 do apêndice.

tempo analisado. Dentre todas as localidades observadas, entre 2016 e 2020, constata-se que a cidade de Fortaleza passou a apresentar queda estrutural e diferencial, ou seja, ocorre o encolhimento das atividades criativas maior do que o encolhimento homotético observado no período, por motivos estruturais e diferenciais.

Tabela 5 - Resultados *shift-share* - 2016 a 2020

Crescimento estrutural e diferencial	Crescimento estrutural superior à queda diferencial	Queda diferencial superior ao crescimento estrutural	Queda estrutural e diferencial
Aracaju	Manaus	Belém	Fortaleza
Boa Vista	Rio Branco	Belo Horizonte	
Brasília	Teresina	Goiânia	
Campo Grande	Vitoria	Macapá	
Cuiabá		Natal	
Curitiba		Porto Alegre	
Florianópolis		Porto Velho	
Joao Pessoa		Recife	
Maceió		Rio de Janeiro	
Palmas		Salvador	
Paraty		São Paulo	
Santos			
São Luís			

Fonte: Resultados da pesquisa, 2022.

Ao partirmos para os resultados encontrados no desdobramento do método *shift-share* de Esteban-Marquillas, ainda no período de 2016 a 2020, comparando com o período anterior de 2011 a 2015, constata-se que a gastronomia ainda é o principal conjunto de atividades criativas com vantagem comparativa e especialização, ocorrendo em treze das 29 localidades observadas. Estes resultados permanecem proeminentes, sobretudo, na região nordeste.

Em relação as criações funcionais, percebe-se que, ainda, na região nordeste, exceto na cidade de Salvador, todas as cidades observadas na região apresentam resultados com vantagens competitivas, embora não especializados, para atividades relacionadas à arquitetura e design. Ainda observando os resultados com vantagens competitivas, especializados não especializados, constata-se que a maior parte das cidades observadas, com exceção das cidades da região sul, apresentam resultados nestas categorias (1 e 2).

Na conjuntura observada no período de 2016 a 2020, tem-se como destaque as cidades de Porto Alegre (RS), região sul; São Paulo (SP), região sudeste; Campo Grande (MS), região centro-oeste; Teresina (PI), São Luiz (MA), Maceió (AL), com vantagens competitivas, especializadas e não especializadas, nos diferentes agrupamentos de atividades criativas consideradas nesta análise.

Quadro 3 - Desdobramento Esteban-Marquillas – 2016 a 2020

UF Cidade	Criações Funcionais			Cultura				Mídia		
	Arquit. e Design	Moda	Publicidade	Artes performáticas	Artes Visuais	Patrimônio	Gastronomia	Audiovisual	Edição e Editorial	Música
<b>Norte</b>										
PA Belém	3		3	2	1		3	3	2	1
RR Boa Vista	2	2	2	2	3		1	3		3
AP Macapá	3	3	2	2	3					
AM Manaus	1		2		2		3	1	2	1
TO Palmas	1	2	1	3	2		1	1	2	2
RO Porto Velho	2			2	3	3	3	2	3	1
AC Rio Branco		2	3	2		3	3	1	3	2
<b>Nordeste</b>										
MA São Luís	2	2	1	1	3	2	1	3	2	2
PI Teresina	2	1		2		2	1	2	2	2
CE Fortaleza	2	3	2	2						
RN Natal	2		3	2	3	2	3	2		2
PB Joao Pessoa	2	2	3	2	1		1	2	2	3
PE Recife	2		1		2	2	3			3
AL Maceió	2	2	2		1	2	1		2	2
SE Aracaju	2	2	1	2	3	1	1	3		3
BA Salvador			1	3		1	3	2		2
<b>Centro-Oeste</b>										
MS Campo Grande	2	2	1	1	1		1	1		3
MT Cuiabá		1	2	2	2		2		2	
DF Brasília			2	2	3	2	1	2	2	
GO Goiânia	3	1	2	2	2	3	2	3	2	3
<b>Sudeste</b>										
MG Belo Horizonte	3		3	1	3	3	3			
RJ Rio de Janeiro	3			3	2	1	3	3	3	2
RJ Paraty				2			1		2	3
SP São Paulo	1	2	2	1	2	3	1		3	1
SP Santos		2	2	2	2	3	3	3		
ES Vitória	1		3	1	3	2	3		2	1
<b>Sul</b>										
PR Curitiba	3	2		2	3	3	1		2	2
SC Florianópolis	3		3	3	1	3	3	3	3	1
RS Porto Alegre	1	2	1	3	2	1	1		1	

Fonte: Resultados da pesquisa (2022).

Nota: Tipologia 1 (Verde) – Vantagem competitiva, especializado; 2 (Azul) – Vantagem competitiva, não especializado; 3 (Vermelho) - Desvantagem competitiva, especializado; Espaço em Branco – Desvantagem competitiva, não especializado.

Contudo, os resultados encontrados no Quadro 3 destacam os principais indícios da recuperação das atividades criativas em seus diferentes agrupamentos. As cidades que apresentam a maior parte dos setores como Desvantagem competitiva, embora especializado (3 – vermelho), como Florianópolis (SC), região sul; Belo Horizonte (MG) e Rio de Janeiro (RJ), na região sudeste; Porto Velho (RO) e Rio Branco (AC), na região norte; apresentam potenciais de recuperação econômica, em atividades criativas, nos agrupamentos desta classificação.

Sabe-se que parte do declínio competitivo e de especialização das atividades criativas observadas nesta análise, se deu, em parte, pelo período de distanciamento social derivado da COVID-19. Este estudo, então, lança o foco para os agrupamentos com potencial de desenvolvimento local, cujo os resultados obtiveram algum tipo de vantagem, competitiva ou especialização em algum agrupamento criativo, tanto no período contemporâneo de 2016 a 2020, quanto no contexto histórico recente, de 2011 a 2015, no qual as taxas de crescimento das atividades criativas foram constatadas com positivas e em expansão.

## **5. Considerações finais**

O desenvolvimento desta investigação permitiu compreender a relação das atividades criativas existentes nas capitais brasileiras e cidades criativas reconhecidas pela UNESCO, ao gerar subsídios para o acompanhamento e reflexões para as alternativas de retomada do crescimento das atividades criativas em cada localidade, a partir das suas potencialidades.

Esta pesquisa parte da construção desenvolvida por Golgher (2008, 2011), Machado et al. (2013), Ribeiro et al. (2014), Ribeiro e Lopes (2015), Melo e Paiva (2016), os quais, em nível de Brasil, fornecem importantes direcionamentos para novas investigações assertivas sobre as atividades criativas, *clusters* e seus territórios.

A delimitação do que se entende por atividades criativas (CNAE), bem como os seus agrupamentos, tem por base os estudos realizados pelo Observatório do P7 Criativo (chancelado pela Fundação João Pinheiro), o qual fornece informações e diretrizes para a compreensão da economia criativa do estado de Minas Gerais, bem com a sua conjuntura econômica. No âmbito desta pesquisa, selecionamos as atividades criativas, e seus agrupamentos, que fazem interface com o turismo.

Ao iniciarmos os estudos, foi possível constatar a expansão das atividades criativas, com taxas superiores às taxas encontradas às atividades convencionais, até a crise econômica de 2015. A partir de 2016, observa-se que as taxas de encolhimento das atividades criativas foram superiores às taxas encontradas nas demais atividades econômicas. Estes movimentos foram agravados a partir de 2018, momento em que ocorrem mudanças abruptas nas diretrizes das políticas públicas que envolvem a economia da cultura e criativa. Constata-se, neste estudo, o agravamento da conjuntura relativa às atividades criativas no período de distanciamento social derivado da COVID-19.

Os resultados das aplicações do Quociente Locacional, enfatizam a concentração das atividades criativas em cidades da região Sul e Sudeste, embora a cidade de Fortaleza (CE), apresente resultados para o  $QL > 1$ , sendo a principal cidade do nordeste com maiores níveis de concentração das atividades criativas.

Embora os resultados, ao longo do período observado, sinalizem que as atividades relacionadas com a economia criativa apresentaram taxas de crescimento negativas, principalmente após 2019, os resultados do QL dão indícios de que não houve uma reestruturação em nível espacial. Ou seja, as estruturas produtivas existentes em cada local de análise, embora diminuídas nos últimos anos de análise, permanecem com as mesmas hierarquias de concentração, sendo Paraty (RJ), Goiânia (GO), Fortaleza (CE), Florianópolis (SC), São Paulo (SP) e Santos (SP), as cidades nas quais as atividades criativas permanecem representativas em todos os períodos observados.

A partir destes indícios, observa-se na análise *shift-share*, para o primeiro período observado - 2011 a 2015 – que o crescimento homotético seria de 11,82%. Ao todo, as cidades de Rio de Janeiro (RJ), Fortaleza (CE), Curitiba (PR), Santos (SP), Belo Horizonte (MG), Vitória (ES), Porto Alegre (RS) apresentaram resultados com queda estrutural superior ao crescimento estrutural e, São Paulo (SP) com queda diferencial e estrutural. Os desdobramentos de Estaban-Marquillas destacam que o setor criativo da gastronomia assume vantagem competitiva e especialização, na maior parte das cidades observadas, principalmente na região Norte e Nordeste.

Quando analisamos os resultados do *shift-share*, para o período de 2016 a 2020, constatamos resultados que atestam o encolhimento da economia criativa. O crescimento

homotético apresentou a taxa variação em -9,14%. Somente as cidades de Paraty (RJ), Palmas (TO) e João Pessoa (PE), apresentaram taxas positivas de crescimento total, sendo elas motivadas por motivos estruturais e diferenciais.

O resultado dos desdobramentos de Estaban-Marquillas aponta que a gastronomia, embora, tenham apresentado resultados de desvantagens competitivas, embora, especializado, na maior parte das localidades, ainda se destaca como um dos principais setores da economia criativa. Ademais, constata-se que as artes performáticas, arquitetura e design, edição e editorial, são setores que apresentam vantagens competitivas, embora não especializados, em parte dos territórios observados.

Dentre todos os resultados deste estudo, tem-se a expectativa, a partir da compreensão das potencialidades das atividades criativas em cada localidade explorada, que estas informações possam gerar subsídios para a reorganização setorial, reestruturação de políticas públicas e direcionamentos específicos para o melhor aproveitamento das capacidades produtivas da economia criativa local.

Embora os dados da RAIS sejam os mais recentes e abrangentes com capacidade de observar as atividades criativas em todas as cidades brasileiras, constam somente as atividades com registro formal de trabalho, o que pode ser um fator limitante para este estudo. Neste sentido, tem-se, por hipótese, que volume das atividades criativas seja superior aos retratados pelos dados da RAIS, ainda que sejam postos de empreendimentos e trabalhos precários. Portanto, é importante que as políticas públicas direcionadas para a retomada do crescimento da economia criativa, leve em consideração as evidências apresentadas neste estudo, sem desconsiderar os aspectos da informalidade.

## Referências

ASHTON, M. S. G. Cidades Criativas: análise reflexiva das relações com o Turismo. **Inovação e aprendizagem organizacional**. Novo Hamburgo: Feevale, v. 1, p. 230-245, 2013.

BILLE, T.; SCHULZE, G. G. Culture in urban and regional development. In V. A. Ginsburgh, & D. Throsby (Eds.), **Handbook of the Economics of Art and Culture**, v. 1, p. 1051-1099, 2006.

CWI, D. Public support of the arts: three arguments examined. **Journal of Cultural Economics**, p. 39-62, 1980.



ESTEBAN-MAQUILLAS J. M. Shift and share analysis revisited. **Regional and Urban Economics**. North-Holland, v. 2, n. 3, 1972.

EVANS, S. **The Creative Clusters Handbook**. Londres: Evans, Simon ed. Sheffield, Creative Clusters Ltd., 2008.

GOLGHER, A. B. A distribuição de indivíduos qualificados nas regiões metropolitanas brasileiras: a influência do entretenimento e da diversidade populacional. **Nova Economia**, v. 21, n. 1, p. 109-134, 2011.

GOLGHER, A. B. As cidades e a classe criativa no Brasil: diferenças espaciais na distribuição de indivíduos qualificados nos municípios brasileiros. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 25, p. 109-129, 2008.

HADDAD, P. R. **Economia regional, teorias e métodos de análise**. (Org.) Fortaleza: BNB/ETENE, 1989.

ISARD, W. **Méthodes d'analyse régionale**. Paris: Dunod, 1972.

LAZZERETTI, L.; BOIX, R.; CAPONE, F. Why do creative industries cluster? In: LAZZERETTI, L. (Ed.) **Creative Industries and Innovation in Europe: concepts, measures and comparative case studies**. Nova Iorque: Routledge, p. 45-64, 2013.

MACHADO, A. F.; SIMÕES, R. F.; DINIZ, S. C. Urban amenities and the development of creative clusters: the case of Brazil. **Current Urban Studies**, v. 1, n. 04, p. 92, 2013.

MARKUSEN, A.; GADWA, A. Arts and culture in urban or regional planning: a review and research agenda. **Journal of Planning Education and Research**, v. 29, n. 3, p. 379-391, 2010.

MELO, G. B.; PAIVA, G. L. Desenvolvimento e potencial de clusters criativos para as cidades médias brasileiras. **Nova Economia**, v. 26, p. 1287-1316, 2016.

MINC – Ministério da Cultura do Brasil. **Plano da Secretaria da Economia Criativa: políticas, diretrizes e ações**, 2011 – 2014. Brasília, Ministério da Cultura: 2011.

OBSERVATÓRIO DO TURISMO DE BELO HORIZONTE. **Economia Criativa BH – Mapeamento e Análises**. BELOTUR, 2019. Disponível em: <<https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de-governo/belotur/economia-criativa-bh-2019.pdf>> Acesso em: 11 de abril de 2022.

P7 CRIATIVO. **Radar economia criativa em Minas Gerais**. Volume 1. Agência de Desenvolvimento da Indústria Criativa de Minas Gerais, 2018. Disponível em: <<https://p7criativo.com.br/radar-da-economia-criativa-de-minas-gerais/>> Acesso em: 08 de abril de 2022.

PERLOFF, H. S. Using the arts to improve life in the city. **Journal of Cultural Economics**, p. 1-21, 1979.

RIBEIRO, L. C. S. NAHAS, M. M. P. L. P.; SIMÕES, R. F.; AMARAL, P. V. M. Distribuição espacial da indústria do lazer no Brasil. **Texto para Discussão**, UFMG/CEDEPLAR, n. 507, 2014.

RIBEIRO, L. C. S.; LOPES, T. H. C. R. Características e similaridades do setor cultural nos municípios e regiões metropolitanas brasileiras. **Revista de Economia Contemporânea**, v. 19, p. 307-330, 2015.

RICHARDS, G. Creativity and tourism: The state of the art. **Annals of tourism research**, v. 38, n. 4, p. 1225-1253, 2011.

SCOTT, A. J. Flexible Production Systems and Regional Development: The Rise of New Industrial Spaces in North America and Western Europe. **International Journal of Urban and Regional Research**, v. 12, n.2, 1988.

## Apêndice

Tabela 6 - Setores e atividades selecionadas – Observatório P7 criativo

Grandes grupos	Setor	CNAE	Classe
Criações Funcionais	Arquitetura e Design	32116	Lapidação de gemas e fabricação de artefatos de ourivesaria e joalheria
		32124	Fabricação de bijuterias e artefatos semelhantes
		62015	Desenvolvimento de programas de computador sob encomenda
		71111	Serviços de arquitetura
		71197	Atividades técnicas relacionadas à arquitetura e engenharia
		74102	Design e decoração de interiores
	Moda	74901	Assessoria e consultoria em moda e imagem pessoal
		15319	Fabricação de calçados de couro
		15327	Fabricação de tênis de qualquer material
		15335	Fabricação de calçados de material sintético
15394		Fabricação de calçados de materiais não especificados anteriormente	
13405		Acabamentos em fios, tecidos e artefatos têxteis	
14118		Confecção de roupas íntimas	
14126		Confecção de peças de vestuário, exceto roupas íntimas	
14142	Fabricação de acessórios do vestuário, exceto para segurança e proteção		
14223	Fabricação de artigos do vestuário, produzidos em malharias e tricotagens, exceto meias		
Publicidade	73114	Agências de publicidade	
	73190	Atividades de publicidade não especificadas anteriormente	
Cultura	Artes Performativas	90019	Artes cênicas, espetáculos e atividades complementares
		90035	Gestão de espaços para artes cênicas, espetáculos e outras atividades artísticas
		94936	Atividades de organizações associativas ligadas à cultura e à arte
		85929	Ensino de arte e cultura
	Artes Visuais	74200	Atividades fotográficas e similares
		90027	Criação artística
	Patrimônio	91015	Atividades de bibliotecas e arquivos
		91023	Atividades de museus e de exploração, restauração artística e conservação de lugares e prédios históricos e atrações similares
		91031	Atividades de jardins botânicos, zoológicos, parques nacionais, reservas ecológicas e áreas de proteção ambiental
	Gastronomia	56112	Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas
		56121	Serviços ambulantes de alimentação
		56201	Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada
		10317	Fabricação de conservas de frutas
		10325	Fabricação de conservas de legumes e outros vegetais
		10333	Fabricação de sucos de frutas, hortaliças e legumes
10511		Preparação do leite	
10520		Fabricação de laticínios	
10538		Fabricação de sorvetes e outros gelados comestíveis	
10911		Fabricação de produtos de panificação	
10929		Fabricação de biscoitos e bolachas	
10937	Fabricação de produtos derivados do cacau e de chocolates		
10945	Fabricação de massas alimentícias		
10953	Fabricação de especiarias, molhos, temperos e condimentos		
Mídia	Audiovisual	59111	Atividades de produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão
		59120	Atividades de pós-produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão
		59138	Distribuição cinematográfica, de vídeo e de programas de televisão
		59146	Atividades de exibição cinematográfica
		60217	Atividades de televisão aberta
		60225	Programadoras e atividades relacionadas à televisão por assinatura
		77225	Aluguel de fitas de vídeo, DVDs e similares
		94936	Clubes de Cinema
	Edição e Impressão	58115	Edição de livros
		58123	Edição de jornais
		58131	Edição de revistas
		58191	Edição de cadastros, listas e de outros produtos gráficos
		58212	Edição integrada à impressão de livros
		58221	Edição integrada à impressão de jornais
		58239	Edição integrada à impressão de revistas
		58298	Edição integrada à impressão de cadastros, listas e de outros produtos gráficos
		63917	Agências de notícias
Música	32205	Fabricação de instrumentos musicais	
	59201	Atividades de gravação de som e de edição de música	
	60101	Atividades de rádio	

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Tabela 7 – Resultados gerais Shif Share – 2011 e 2015.

<b>Território</b>	<b>Total (%)</b>	<b>Regional (%)</b>	<b>Estrutural (+/-)</b>	<b>Diferencial (+/-)</b>	<b>Descrição</b>
Porto Velho	17,68	11,82	5,11	0,75	Crescimento estrutural e diferencial
Rio Branco	12,27	11,82	4,03	-3,58	Crescimento estrutural superior à queda diferencial
Manaus	29,38	11,82	4,83	12,73	Crescimento estrutural e diferencial
Boa Vista	30,87	11,82	4,88	14,17	Crescimento estrutural e diferencial
Belém	22,38	11,82	4,26	6,30	Crescimento estrutural e diferencial
Macapá	27,68	11,82	4,00	11,02	Crescimento estrutural e diferencial
Palmas	37,06	11,82	3,73	21,51	Crescimento estrutural e diferencial
São Luís	34,60	11,82	3,61	19,17	Crescimento estrutural e diferencial
Teresina	21,45	11,82	-0,89	10,52	Crescimento diferencial superior à queda estrutural
Fortaleza	10,61	11,82	-7,10	5,89	Queda estrutural superior ao crescimento diferencial
Natal	24,53	11,82	3,27	9,43	Crescimento estrutural e diferencial
Joao Pessoa	40,88	11,82	3,47	25,58	Crescimento estrutural e diferencial
Recife	22,16	11,82	3,18	7,16	Crescimento estrutural e diferencial
Maceió	41,83	11,82	4,94	25,07	Crescimento estrutural e diferencial
Aracaju	18,90	11,82	3,63	3,45	Crescimento estrutural e diferencial
Salvador	13,07	11,82	3,72	-2,47	Crescimento estrutural superior à queda diferencial
Belo Horizonte	9,07	11,82	1,37	-4,12	Queda diferencial superior ao crescimento estrutural
Vitoria	7,41	11,82	4,03	-8,45	Queda diferencial superior ao crescimento estrutural
Paraty	30,89	11,82	7,57	7,44	Crescimento estrutural e diferencial
Rio de Janeiro	11,00	11,82	2,25	-3,07	Queda diferencial superior ao crescimento estrutural
Santos	9,34	11,82	5,39	-7,88	Queda diferencial superior ao crescimento estrutural
São Paulo	6,64	11,82	-2,90	-2,28	Queda estrutural e diferencial
Curitiba	9,60	11,82	3,22	-5,45	Queda diferencial superior ao crescimento estrutural
Florianópolis	14,41	11,82	4,56	-1,97	Crescimento estrutural superior à queda diferencial
Porto Alegre	5,17	11,82	2,78	-9,43	Queda diferencial superior ao crescimento estrutural
Campo Grande	29,73	11,82	2,73	15,18	Crescimento estrutural e diferencial
Cuiabá	25,45	11,82	3,76	9,87	Crescimento estrutural e diferencial
Goiânia	12,77	11,82	-6,28	7,23	Crescimento diferencial superior à queda estrutural
Brasília	12,40	11,82	5,06	-4,48	Crescimento estrutural superior à queda diferencial

Fonte: Resultados da pesquisa (2022).

Tabela 8 - Resultados gerais Shif Share – 2016 e 2020

<b>Território</b>	<b>Total (%)</b>	<b>Regional (%)</b>	<b>Estrutural (+/-)</b>	<b>Diferencial (+/-)</b>	<b>Descrição</b>
Porto Velho	-11,04	-9,14	2,45	-4,35	Queda diferencial superior ao crescimento estrutural
Rio Branco	-8,58	-9,14	1,62	-1,06	Crescimento estrutural superior à queda diferencial
Manaus	-7,50	-9,14	2,64	-1,05	Crescimento estrutural superior à queda diferencial
Boa Vista	-1,50	-9,14	2,23	5,41	Crescimento estrutural e diferencial
Belém	-12,30	-9,14	2,33	-5,49	Queda diferencial superior ao crescimento estrutural
Macapá	-15,32	-9,14	2,13	-8,53	Queda diferencial superior ao crescimento estrutural
Palmas	1,90	-9,14	3,06	7,98	Crescimento estrutural e diferencial
São Luís	-3,87	-9,14	1,84	3,44	Crescimento estrutural e diferencial
Teresina	-2,64	-9,14	-0,04	6,55	Crescimento diferencial superior à queda estrutural
Fortaleza	-15,12	-9,14	-3,80	-2,18	Queda estrutural e diferencial
Natal	-16,59	-9,14	1,30	-8,74	Queda diferencial superior ao crescimento estrutural
Joao Pessoa	1,26	-9,14	1,95	8,46	Crescimento estrutural e diferencial
Recife	-16,00	-9,14	1,97	-8,82	Queda diferencial superior ao crescimento estrutural
Maceió	-1,28	-9,14	2,16	5,70	Crescimento estrutural e diferencial
Aracaju	-1,41	-9,14	2,55	5,18	Crescimento estrutural e diferencial
Salvador	-11,97	-9,14	1,85	-4,68	Queda diferencial superior ao crescimento estrutural
Belo Horizonte	-11,38	-9,14	1,14	-3,37	Queda diferencial superior ao crescimento estrutural
Vitoria	-7,58	-9,14	1,94	-0,38	Crescimento estrutural superior à queda diferencial
Paraty	6,75	-9,14	3,16	12,73	Crescimento estrutural e diferencial
Rio de Janeiro	-10,54	-9,14	0,99	-2,39	Queda diferencial superior ao crescimento estrutural
Santos	-6,44	-9,14	2,45	0,25	Crescimento estrutural e diferencial
São Paulo	-10,11	-9,14	-1,67	0,71	Queda estrutural superior ao crescimento diferencial
Curitiba	-1,85	-9,14	1,49	5,80	Crescimento estrutural e diferencial
Florianópolis	-1,32	-9,14	2,53	5,30	Crescimento estrutural e diferencial
Porto Alegre	-12,16	-9,14	1,44	-4,46	Queda diferencial superior ao crescimento estrutural
Campo Grande	-1,49	-9,14	1,76	5,90	Crescimento estrutural e diferencial
Cuiabá	-0,25	-9,14	2,56	6,34	Crescimento estrutural e diferencial
Goiânia	-10,69	-9,14	-3,76	2,21	Queda estrutural superior ao crescimento diferencial
Brasília	-2,76	-9,14	2,50	3,88	Crescimento estrutural e diferencial

Fonte: Resultados da pesquisa (2022).